

## RESULTADOS JANEIRO – DEZEMBRO DE 2025

# Santander em Portugal regista resultado líquido de €963,8 milhões e fecha 2025 como o banco mais rentável do setor

*Em 2025, os resultados alcançados refletem a consistência do nosso desempenho e a clareza das nossas prioridades: servir bem os clientes e criar valor sustentável. Num ano exigente, com taxas de juro a baixar e um setor em rápida transformação, fomos, de longe, o banco mais rentável do sistema e uma das referências de eficiência e qualidade em Portugal, com um ROTE de 31,8% e um rácio de eficiência de 28%, alcançando um resultado líquido de 963,8 milhões de euros. Estes números confirmam a robustez do nosso modelo e colocam o Santander Portugal como uma referência no Grupo.*

*O reconhecimento externo que recebemos é, acima de tudo, um reflexo do trabalho que fazemos todos os dias. Em 2025, fizemos o pleno nas publicações mais conceituadas do setor, com os prémios de "Banco do Ano" (The Banker) e "Melhor Banco em Portugal" (Euromoney e Global Finance). E, já em 2026, fomos distinguidos com o Prémio Cinco Estrelas na categoria de Crédito à Habitação.*

*Continuámos a acelerar a transformação digital e comercial, elevando a experiência do cliente com investimento reforçado em canais digitais, atendimento remoto e serviços 24/7, apoiados por uma rede física mais moderna. Abrimos, em janeiro, o quinto Work Café em Portugal, um conceito diferenciador que queremos levar a 30 espaços nos próximos dois anos. Crescemos de forma sustentada: temos hoje mais 40 mil clientes ativos, 64 mil novos clientes digitais face a 2024 e os volumes de crédito aumentaram 7,5%.*

*No crédito à habitação, mantivemos um papel ativo no apoio às famílias, tendo concedido 1 em cada 5 créditos no setor, com destaque para os jovens: quase metade dos novos créditos foi para clientes com menos de 35 anos, muitos beneficiando da garantia pública. Esta capacidade de servir diferentes perfis e necessidades demonstra a versatilidade da nossa oferta e a conveniência do nosso processo, permitindo uma jornada 100% digital até ao dia da escritura.*

*Também reforçámos, através da Fundação Santander, o nosso compromisso com educação, capacitação e inclusão, da Santander Open Academy, com mais de 500 mil inscritos em Portugal, ao apoio ao empreendedorismo via Santander X e a projetos de literacia financeira.*

*Nada disto seria possível sem as nossas pessoas. No Santander, estou convicto de que temos o melhor talento do país. Às equipas, o meu agradecimento pela ambição, competência e exigência diária. Temos muito por fazer e, por isso, vamos continuar a simplificar, digitalizar e aproximar o banco dos clientes, com humildade e sentido de responsabilidade.*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 5 de fevereiro de 2026 – NOTA DE IMPRENSA

## Principais destaques

- Em 2025, o Banco Santander Totta<sup>1</sup> voltou a afirmar-se como a referência de rentabilidade do setor. Com um RoTE de 31,8%, suportado por um resultado líquido de 963,8 milhões de euros, manteve-se como banco mais rentável em Portugal, o mais rentável dentro do Grupo Santander e um dos mais rentáveis na Europa.
- Esta performance assenta numa execução disciplinada e consistente, com elevada eficiência operacional, com um rácio de eficiência de 28,0%, que permitiu proteger e reforçar a rentabilidade mesmo num contexto de redução das taxas de juro.
- O contributo global da atividade do Santander em Portugal para o Grupo Santander ascendeu a 1.010,0 milhões de euros<sup>2</sup> (7% do resultado líquido do Grupo Santander em 2025), um crescimento de 1% face a 2024. Um sinal inequívoco da relevância estratégica e da capacidade de geração de valor do Santander em Portugal.
- O Banco prosseguiu a sua transformação digital e comercial, com um crescimento da base de clientes (em mais 40 mil clientes ativos e 64 mil clientes digitais), assim como da transacionalidade (1,3 milhões de compras e operações diárias de compras e pagamentos, um incremento de 9,7% face a 2024).
- No crédito, o Santander consolidou uma posição competitiva sólida, com particular destaque na habitação: em 2025, o Banco originou um em cada cinco novos créditos à habitação, reforçando o seu papel como parceiro de referência das famílias e dos jovens. Em paralelo, manteve um forte contributo para a transição sustentável, com 2,5 mil milhões de euros em financiamento sustentável. A carteira de crédito a clientes (bruto) atingiu 54,1 mil milhões de euros (+7,5%), mantendo uma elevada qualidade creditícia, com rácio de NPE em 1,4%.
- Do lado do aforro, o Santander continuou a oferecer uma gama abrangente e adequada às necessidades de diferentes perfis de clientes, traduzida no crescimento dos recursos de clientes em 7,5%, para 49,2 mil milhões de euros.
- Em termos de capital, o rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 13,5% (uma variação de -3,3 p.p. face ao período homólogo), mantendo uma base robusta para apoiar o crescimento e a estratégia do Banco.
- O Santander continua a modernizar os canais de relação para dar mais conveniência e autonomia aos clientes, com investimento contínuo na digitalização da oferta, mais funcionalidades e uma experiência mais simples, garantindo serviço 24/7, apoiado por VTM (Virtual Teller Machines) em toda a rede física.
- O Banco está também a expandir a rede Work Cafés, um conceito inovador de balcão em Portugal, destinado a clientes e não clientes, com co-working gratuito, salas de reunião, cafeteria e horário alargado. Até ao final de 2027, o objetivo é atingir 30 Work Cafés.
- O Santander em Portugal fez o pleno dos prémios mais conceituados atribuídos ao setor, sendo reconhecido como "Melhor Banco em Portugal", "Banco do Ano" e "Melhor Banco de Retalho", atribuídos pelas revistas Euromoney, Global Finance, The Banker e World Finance, respetivamente. Foi ainda distinguido como "Melhor Banco PME" pela Global Finance e, pelo 4.º ano consecutivo, como Top

<sup>1</sup> Neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal".

<sup>2</sup> O contributo global inclui, além do resultado do Banco, o resultado da Santander Totta Seguros e suas participadas, assim como da Santander Asset Management, que disponibilizam os seguros de risco e financeiros e os fundos de investimento, respetivamente, comercializados aos clientes do Banco.



**Employer** em Portugal pelo *Top Employers Institute*. E, já em 2026, fomos distinguidos com o Prémio Cinco Estrelas na categoria de Crédito à Habitação.

- Por fim, o Santander em Portugal mantém os melhores ratings do setor, com as notações de dívida de longo prazo do Banco Santander Totta a evidenciarem a sua solidez, em comparação com a República Portuguesa: Fitch – A (Portugal – A); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A+); DBRS – A (Portugal – A(H)).

**Banco Santander Totta, SA**
**BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)**

	<b>dez-25</b>	<b>dez-24</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	58 710	56 086	+4,7%
Crédito a clientes (bruto) (1)	54 094	50 331	+7,5%
Recursos de clientes	49 155	45 887	+7,1%
Margem financeira	1 370,0	1 566,8	-12,6%
Comissões líquidas	484,3	452,2	+7,1%
Produto bancário (2)	1 894,9	2 047,9	-7,5%
Custos operacionais	-530,7	-527,4	+0,6%
Resultado de exploração	1 364,2	1 520,5	-10,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	1 361,7	1 443,1	-5,6%
Resultado líquido consolidado	963,8	959,4	+0,5%

**RÁCIOS**

	<b>dez-25</b>	<b>dez-24</b>	<b>Var.</b>
ROTE	31,8%	25,9%	+5,9 p.p.
Rácio de Eficiência	28,0%	25,7%	+2,3 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	13,5%	16,8%	-3,3 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	87,8%	84,1%	+3,7 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	65,6%	57,0%	+8,6 p.p.
Custo do crédito (4)	0,01%	0,03%	-0,02 p.p.

**OUTROS DADOS**

	<b>dez-25</b>	<b>dez-24</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	4 666	4 610	+56
Agências em Portugal	278	328	-50

**NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)**

	<b>dez-25</b>
FitchRatings	A
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

## Atividade Comercial e Balanço

A execução da **estratégia de transformação comercial e digital** continuou a traduzir-se num crescimento tangível da atividade do Banco, em 2025, de forma transversal: **maior base e vinculação de clientes** e **crescimento dos volumes de negócio**, em complemento com uma **melhor experiência do cliente**, assim prolongando a dinâmica dos últimos anos.

Estes resultados foram reconhecidos externamente, com o Santander em Portugal a obter **o pleno dos prémios de melhor Banco em Portugal** atribuídos pelas principais revistas do setor financeiro (*Euromoney, The Banker, Global Finance* e *World Finance*). Adicionalmente, o Santander foi ainda reconhecido como **melhor banco nos segmentos de Private Banking e de PME**, além da **melhor reputação no setor**, de acordo com o estudo *Brand Benchmarks*.

Em 2025, o Banco continuou a crescer a base de clientes, de forma sustentada, em especial **em segmentos de maior relação e valor**, com o consequente **aumento da atividade comercial**, tanto em volumes de negócio como em transacionalidade.

Os clientes ativos aumentaram em 40 mil, para 1,94 milhões (+2,1% em termos homólogos), e os **clientes digitais** em 64 mil clientes digitais (+5,1%), para 1,33 milhões, já representando 68% dos clientes ativos.

O crescimento da base de clientes materializou-se num claro crescimento da **transacionalidade de clientes, ampliada pelo crescimento em 4,3% dos cartões, de débito e crédito emitidos pelo Banco**, o que se traduziu na realização de cerca de 1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos (+9,7% face a 2024).

O Banco continua a **investir significativamente na digitalização da oferta comercial**, ampliando a disponibilização de novas funcionalidades, assim como otimizando a experiência de utilização, no seu objetivo de ser um banco digital com agências.

Ao nível da rede física, o Banco iniciou a **expansão dos Work Cafés**, que deverão chegar a 30 agências no final de 2027. É um **conceito inovador, totalmente aberto à comunidade**, que reúne no mesmo local os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de co-working, além de operar com horário alargado (das 8h30 às 18h).

Os clientes têm acolhido bem esta melhor oferta, reforçando a **utilização dos canais digitais**. Em 2025, os **logins** diários no site privado e na **app** do Banco ascenderam a mais de 1,1 milhões, um incremento de 9,3% face ao ano transato. Os clientes que utilizam a **OneApp Santander** como plataforma de acesso digital ao Banco ascenderam a mais de **918 mil**, um crescimento homólogo de 17,4%.

Ao nível da proteção, o Banco também mantém uma oferta competitiva de **soluções inovadoras de proteção**, baseada numa visão integral das necessidades dos seus clientes, destacando-se a **oferta de seguros de saúde "OneCare"**, um seguro de saúde inovador, que complementa o leque de seguros de proteção pessoal, assim como a disponibilização dos seguros associados a crédito.

O crescimento em clientes materializou-se em **sólidos volumes de originação de crédito**, pelo Banco, de forma generalizada entre os principais segmentos de negócio, materializados, por sua vez, no crescimento dos **volumes de crédito**.

CRÉDITO (milhões de euros)	dez-25	dez-24	Var.
Crédito a particulares	27 578	25 437	+8,4%
do qual			
Habitação	25 263	23 257	+8,6%
Consumo	2 108	1 933	+9,1%
Crédito a empresas e institucionais	26 516	24 894	+6,5%

No final de dezembro, o crédito (bruto) a clientes ascendeu a 54,1 mil milhões de euros, um crescimento de 7,5% face ao mesmo período de 2024.

No segmento empresas e institucionais, o Banco manteve a posição de parceiro por excelência dos seus clientes na transformação digital e energética, também alavancado nas linhas InvestEU do Banco Português de Fomento e nos protocolos com o BEI.

No ano de 2025, o Banco concedeu 2,5 mil milhões de euros em financiamento sustentável, em complemento à disponibilização dos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o factoring e o confirming, onde também detém uma posição de relevo, originando cerca de 1/5 das operações. Em termos de apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, o Banco manteve uma elevada atividade ao nível das operações de trade finance.

Em resultado, a carteira do segmento ascendeu a 26,5 mil milhões de euros (+6,5% em termos homólogos).

No segmento de particulares, o Banco também se destacou com uma oferta diversificada, quer de produtos de crédito, quer de aforro.

Ao nível do crédito hipotecário o Banco manteve sólidos volumes de nova produção, originando, nos onze meses terminados em novembro, cerca de um quinto das novas hipotecas, fruto da competitiva oferta que disponibiliza aos seus clientes, seja pelas soluções de taxa mista, seja de taxa variável. O Santander recebeu o Prémio "Cinco Estrelas" na categoria de Crédito Habitação, o que reflete a confiança, satisfação e preferência dos consumidores portugueses.

Merece destaque o papel do Banco no apoio aos jovens no acesso à habitação, através da disponibilização de crédito com garantia pública. Desde que a medida foi lançada, o Banco recebeu quase 37 mil pedidos, tendo sido concedidos cerca de 1,1 mil milhões de euros em créditos hipotecários a jovens. Em 2025, quase metade dos créditos à habitação foram concedidos a jovens com menos de 35 anos e, destes, também cerca de metade com a garantia pública.

O Banco, na sequência do dinamismo desta oferta, solicitou recentemente um reforço do montante de garantias, em mais 150 milhões de euros, em complemento aos 259 milhões de euros inicialmente atribuídos.

No final do ano, a carteira de crédito hipotecário ascendia a 25,3 mil milhões (+8,6%). Ao nível do crédito ao consumo o Banco manteve, igualmente, uma dinâmica de crescimento, para 2,1 mil milhões de euros (+9,1% face ao mesmo período de 2024).

O rácio de Non-Performing Exposure (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 1,4% (-0,2 p.p.), sendo que a respetiva cobertura se fixou em 87,8% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 65,6% (+8,6 p.p.).

Ao nível das soluções de poupança e investimento, o Santander em Portugal continua a oferecer aos seus clientes uma abrangente gama de soluções, adequada ao contexto de taxas de juro mais baixas e com rentabilidades atrativas e ajustadas ao perfil de risco dos clientes.

No final de 2025, os recursos de clientes ascenderam a 49,2 mil milhões de euros (um crescimento homólogo de +7,1%). Este crescimento foi transversal, com os depósitos a crescerem 6,2%, para 39,5 mil milhões de euros, e os recursos fora de balanço a crescerem 11,1%, para 9,7 mil milhões de euros, alavancados na evolução dos fundos de investimento (+15,2%, para 5,6 mil milhões). Os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,1 mil milhões de euros (+6,0%).

RECURSOS (milhões de euros)	dez-25	dez-24	Var.
<b>Recursos de clientes</b>	<b>49 155</b>	<b>45 887</b>	<b>+7,1%</b>
Depósitos	39 452	37 157	+6,2%
Recursos fora de balanço	9 703	8 731	+11,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5 625	4 882	+15,2%
Seguros e outros recursos	4 078	3 848	+6,0%

## Resultados

A margem financeira ascendeu a 1 370,0 milhões de euros (-12,6% face ao período homólogo), continuando a refletir o ciclo de descida das taxas de juro implementado pelo BCE, e que se traduziu na descida da taxa de depósito em 200p.b., para 2,0%. Esta evolução foi transmitida à carteira de crédito, ainda maioritariamente indexada a taxa variável, enquanto a remuneração do passivo, nomeadamente dos depósitos, ajustou de forma progressivamente mais lenta, com a transformação de depósitos à ordem em depósitos a prazo. Os efeitos das taxas de juro sobre a margem financeira foram compensados, em parte, pelo sustentado crescimento dos volumes de negócio, em especial do crédito.

As comissões líquidas beneficiaram claramente do crescimento da base de clientes, assim como da sua maior transacionalidade, com um crescimento de 7,1% em termos homólogos, para 484,3 milhões de euros. Merecem destaque as comissões de meios de pagamento, de seguros e de gestão de ativos, além das comissões de crédito, associadas ao dinamismo da nova produção de crédito hipotecário e a empresas, num contexto em que o Banco não alterou o seu preçoário.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 37,3 milhões de euros, e o produto bancário a 1 894,9 milhões de euros (-7,5%).

O processo de melhoria comercial e operacional que o Banco tem vindo a executar, orientado para a experiência omnicanal, com o incremento da oferta disponível nos canais digitais e a simplificação de processos, contribuiu para o controlo da base de custos operacionais, que cresceram apenas 0,6% face ao ano transato, para 530,7 milhões de euros. Os custos com pessoal registaram um acréscimo de 3,8%, para 302,4 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos reduziram-se em 7,5%, para 180,7 milhões. O rácio de eficiência situou-se em 28,0% (+2,3 p.p.), permanecendo um dos melhores, ao nível dos setores bancário nacional e europeu.

A qualidade creditícia permaneceu sólida, beneficiando do contexto macroeconómico, com pleno emprego, crescimento do rendimento disponível das famílias, assim como da descida das taxas de juro. A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -6,0 milhões de euros. O custo do crédito foi de 0,01%, e o rácio de NPE reduziu-se para 1,4% (-0,2 p.p.).

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a 3,4 milhões de euros, e o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 1 361,7 milhões de euros.

## Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal deu continuidade à sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de 2025, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 17,0 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -0,7 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento através de acordos de recompra ascendeu, no final de 2025, a 5,1 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o ano com cerca de 1,0 mil milhões de euros de titularizações, 4,7 mil milhões de euros de obrigações cobertas, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 132,5% cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio Common Equity Tier 1 (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CRD IV, situou-se em 13,5% (*fully implemented*), no final de dezembro de 2025 (-3,3pp face ao mesmo período de 2024).

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP para 2026 (CET1 de 10,238%, Tier 1 de 12,047% e Total de 14,460%, em *full implementation*, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de 2025, o Santander em Portugal registava um rácio de 29,8%, acima do requisito (*fully implemented*) de 26,08% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios – "CBR" –, de 4,81% do TREA), exigido para o corrente ano de 2026.

<b>CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)</b>	<b>dez-25</b>	<b>dez-24</b>	<b>Var.</b>
Common Equity Tier I	2 162	2 577	-16,1%
Tier I	3 362	3 277	+2,6%
Capital (total)	3 622	3 548	2,1%
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>16 064</b>	<b>15 306</b>	<b>+5,0%</b>
Rácio CET I	13,5%	16,8%	-3,3 p.p.
Rácio Tier I	20,9%	21,4%	-0,5 p.p.
Rácio capital (total)	22,5%	23,2%	-0,7 p.p.

## Reconhecimento externo

O Santander foi eleito “**Banco do Ano** em Portugal” pela revista *The Banker*, do grupo *Financial Times*, nos *The Banker Awards 2025*. Reconhecidos como um dos prémios mais prestigiados do setor financeiro a nível global, valorizam instituições que se destacam pela rentabilidade, inovação tecnológica, execução estratégica e qualidade de serviço ao cliente.

Com esta distinção, o Santander completou em 2025 um conjunto de **três grandes prémios internacionais**, somando-se ao anterior os de “**Melhor Banco em Portugal**” atribuídos pela *Euromoney*, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2025*, e pela *Global Finance*, nos prémios “**World's Best Banks 2025**”. Um reconhecimento que consolida o Santander como a instituição com a melhor performance no mercado português.

No início de 2026, o Santander foi distinguido com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de **Crédito Habitação**, uma distinção que reflete a confiança, satisfação e preferência dos consumidores portugueses.

O Banco recebeu também dois prémios **Produto do Ano 2026**, reconhecendo a inovação das suas soluções: o **OneCare**, vencedor na categoria de Seguro de Saúde, e a **App Santander**, na categoria de App Financeira.

A revista *World Finance* considerou ainda o Santander como o “**Melhor Banco de Retalho do país**”, enquanto a *Global Finance* concedeu-lhe, pelo quinto ano consecutivo, o título de “**Melhor Banco PME**” já para o ano de 2026, atribuído pela *Global Finance*.

Destaque ainda para as eleições de “**Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa**” e de “**Melhor Banco de Investimento em M&A**”, pela *Euromoney*. No segmento de **Private Banking**, evidenciou-se em 2025 como o Banco com o melhor serviço, tanto pela *Global Finance* como pela *World Finance*.

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado já este ano, e pelo 4.º ano consecutivo, como **Top Employer 2026** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Nos *Euronext Lisbon Awards 2025*, o Santander em Portugal foi distinguido, pelo 6.º ano consecutivo, na categoria “**Settlement & Custody**”. Na Categoria **Sustainable Finance** destes prémios, foi finalista com o projeto “*Center for Sustainable Finance*”, uma parceria entre a Fundação Santander Portugal e a Universidade Católica de Lisboa.

### **Enquadramento da Atividade**

A atividade económica global encerrou 2025 em terreno positivo, apesar de um enquadramento de elevada volatilidade geoeconómica e geopolítica. As políticas económicas dos Estados Unidos, a intensificação de conflitos armados e a persistente instabilidade no Médio Oriente mantiveram a incerteza em níveis elevados ao longo do ano. Ainda assim, os indicadores PMI globais fecharam consistentemente acima de 52, refletindo uma economia resiliente e em trajetória de expansão.

O setor industrial apresentou uma dinâmica mais débil, embora com sinais graduais de recuperação, particularmente no segundo semestre, encerrando 2025 ligeiramente acima do limiar de expansão. O setor dos serviços consolidou-se como o principal motor do crescimento global, evidenciando estabilidade e resiliência, com o PMI a situar-se em torno de 52,5.

O mercado de trabalho global evoluiu favoravelmente, com as taxas de desemprego nas economias desenvolvidas a permanecerem em níveis historicamente baixos, apesar de sinais pontuais de arrefecimento em algumas geografias, nomeadamente nos Estados Unidos. As pressões desinflacionistas dominaram ao longo de 2025, apesar de a inflação se manter acima do objetivo de 2% em várias economias. Os principais bancos centrais convergiram para uma política monetária menos restritiva, ainda que a ritmos diferenciados, através de reduções das taxas de juro e ajustamentos nos programas de compra de ativos.

Neste contexto de resiliência económica, as perspetivas de crescimento para 2025 foram revistas em alta. O FMI projeta um crescimento global de cerca de 3,3% em 2025, ritmo que poderá manter-se em 2026 e 2027. Ainda assim, os fundamentos económicos permanecem globalmente sólidos, sustentados pela normalização das políticas monetárias, consolidação orçamental, reforço do poder de compra e baixos níveis de desemprego. Os riscos permanecem elevados e multidimensionais, incluindo tensões geopolíticas, constrangimentos no acesso a matérias-primas críticas, retornos abaixo do esperado do investimento em inteligência artificial ou um ressurgimento das pressões inflacionistas, com impacto na confiança e na estabilidade financeira.

Nos Estados Unidos, os indicadores PMI sinalizaram uma economia em expansão ao longo de 2025. O setor industrial recuperou de forma significativa face a 2024, enquanto os serviços mantiveram um perfil de resiliência. O mercado de trabalho permaneceu dinâmico, embora com sinais de arrefecimento gradual, com a taxa de desemprego a subir ligeiramente, para 4,4% em dezembro. A redução da procura de trabalho por parte das empresas foi parcialmente compensada por uma menor oferta de mão de obra, associada às políticas de imigração, contribuindo para pressões salariais em alguns setores. A procura interna manteve-se moderada, mas resiliente, enquanto o investimento apresentou um padrão misto: forte nos segmentos associados à inteligência artificial e mais contido no restante tecido produtivo. Em dezembro de 2025, a Reserva Federal

reduziu a taxa de juro de referência em 25 p.b., fixando o intervalo da Fed Funds em 3,50%–3,75%, num contexto de inflação ainda acima do objetivo (2,7%), mas com pressões controladas.

**Na China, a atividade económica manteve uma trajetória expansionista em 2025.** O setor industrial evidenciou sinais de recuperação, embora pouco robusta no conjunto do ano. Os serviços beneficiaram de estímulos orçamentais orientados para o rendimento das famílias e o consumo. O investimento permaneceu fraco, penalizado pelos desequilíbrios no setor imobiliário e por elevado endividamento. As pressões deflacionistas continuaram a limitar o crescimento, refletindo a fraca confiança de famílias e empresas. O banco central prosseguiu uma política monetária acomodatícia, mantendo a taxa de referência em 3% em dezembro. As perspetivas apontam para um crescimento em torno de 5% em 2025, moderando para 4,5% em 2026 e 4,0% em 2027, segundo o FMI.

**No Reino Unido, a economia manteve um perfil de fraco crescimento em 2025, em torno de 1,4%.** O setor industrial voltou a contrair, prolongando a tendência observada desde 2023, enquanto os serviços expandiram, embora em desaceleração. O mercado de trabalho continuou a arrefecer, com a taxa de desemprego a subir para 5,1%. A inflação permaneceu acima do objetivo de 2%, em 3,2% em novembro, pelo que o Banco de Inglaterra manteve uma abordagem prudente, reduzindo a taxa de juro de referência para 3,75% em dezembro. As perspetivas são de continuação de crescimento moderado em 2026 e 2027, abaixo do potencial.

**Na zona euro, a atividade económica manteve um perfil anémico em 2025, embora com sinais de ligeira melhoria face ao ano anterior.** Os indicadores PMI sugerem o início de uma recuperação gradual, em particular na indústria e na construção, apesar de ambos os setores permanecerem em território de contração. Os serviços continuaram a expandir, ainda que a um ritmo mais moderado. O mercado de trabalho entrou numa fase de normalização, com moderação do emprego e dos salários, num contexto de baixo desemprego, em torno de 6%. A inflação continuou a desacelerar e, embora acima da meta, não impediu o BCE de terminar o ciclo de descida das taxas de referência, com a taxa de depósito a baixar para 2,0%. O investimento público e os fundos do Next GenEU continuaram a suportar o crescimento, enquanto o consumo privado permaneceu contido. O crescimento da zona euro ter-se-á situado em 1,4% em 2025, ritmo que deverá manter-se em 2026 e 2027, de acordo com as projeções do BCE.

**A economia portuguesa encerrou 2025 com uma evolução globalmente positiva, sustentada pela melhoria do clima económico e pela confiança dos consumidores acima da tendência de longo prazo.** A atividade beneficiou de uma recuperação transversal aos principais setores. O mercado de trabalho apresentou um desempenho particularmente robusto, com máximos históricos da população ativa e empregada e níveis de desemprego baixos. O crescimento dos salários reais impulsionou a massa salarial e sustentou a procura interna. A inflação manteve uma trajetória de desaceleração, convergindo para valores próximos de 2%. O investimento permaneceu dinâmico, sobretudo na construção, apoiado pela valorização dos preços dos imóveis e pela redução das taxas de juro. No setor externo, o crescimento das exportações de serviços, em particular do turismo, compensou a menor dinâmica dos bens. As finanças públicas mantiveram-se sólidas, com excedente orçamental e redução da dívida pública. No total, a economia cresceu 1,9% em 2025, assegurando uma base de crescimento relevante para 2026, quando deverá expandir ligeiramente acima de 2,0%, nas projeções dos Estudos Santander.

A **notação de risco da República Portuguesa** permanece elevada: A+ (estável) pela S&P, A (estável) pela Fitch, A3 (estável) pela Moody's e A(H) (estável) pela DBRS.

**Banco Santander Totta, SA**

<b>BALANÇO (milhões de euros)</b>	<b>dez-25</b>	<b>dez-24</b>	<b>Var.</b>
<b>Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem</b>	1 774	1 998	-11,2%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	4 483	5 405	-17,1%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	51 430	47 613	+8,0%
Ativos tangíveis	357	385	-7,2%
Ativos intangíveis	46	36	+28,2%
Ativos por impostos	112	120	-6,7%
Ativos não correntes detidos para venda	19	26	-25,3%
Restantes ativos	489	497	-1,5%
<b>Total Ativos</b>	<b>58 710</b>	<b>56 080</b>	<b>+4,7%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	718	1 557	-53,9%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	53 080	49 186	+7,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	5 485	4 644	+18,1%
Depósitos de Clientes	39 452	38 069	+3,6%
Títulos de dívida emitidos	7 869	6 176	+27,4%
Outros passivos financeiros	274	298	-7,9%
Provisões	105	124	-15,7%
Passivos por impostos	87	532	-83,6%
Restantes passivos	401	522	-23,2%
<b>Total Passivos</b>	<b>54 391</b>	<b>51 922</b>	<b>+4,8%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	4 320	4 156	+3,9%
Interesses que não controlam	0	1	-101,7%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4 320</b>	<b>4 157</b>	<b>+3,9%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>58 710</b>	<b>56 080</b>	<b>+4,7%</b>

**Banco Santander Totta, SA**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	dez-25	dez-24 (**)	Var.
<b>Margem financeira</b>	<b>1 370,0</b>	<b>1 566,8</b>	<b>-12,6%</b>
Rendimento de instrumentos de capital	7,2	8,2	-11,9%
Comissões líquidas	484,3	452,2	+7,1%
Outros resultados da atividade bancária	-4,0	-0,3	>200%
<b>Margem comercial</b>	<b>1 857,6</b>	<b>2 026,9</b>	<b>-8,4%</b>
Resultados em operações financeiras	37,3	21,0	+77,2%
<b>Produto bancário (1)</b>	<b>1 894,9</b>	<b>2 047,9</b>	<b>-7,5%</b>
Custos operacionais	-530,7	-527,4	+0,6%
Despesas de pessoal	-302,4	-291,4	+3,8%
Outras despesas administrativas	-180,7	-195,4	-7,5%
Depreciação	-47,6	-40,6	+17,2%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>1 364,2</b>	<b>1 520,5</b>	<b>-10,3%</b>
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-6,0	-13,0	-54,1%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	3,4	-64,4	-
<b>Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam</b>	<b>1 361,7</b>	<b>1 443,1</b>	<b>-5,6%</b>
Impostos	-397,9	-483,7	-17,8%
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-
<b>Resultado líquido consolidado</b>	<b>963,8</b>	<b>959,4</b>	<b>+0,5%</b>

(\*) Resultados não auditados

(\*\*) contas pro-forma por efeito de uniformização de perímetro

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

**Banco Santander Totta, SA**

	dez-25	dez-24	Var.
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado Líquido/Ativo Líquido médio	1,7%	1,8%	-0,1 p.p.
Produto Bancário/Ativo Líquido médio	3,3%	3,7%	-0,4 p.p.
Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios	24,2%	22,2%	+2,0 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	27,8%	25,4%	+2,4 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	15,9%	14,0%	+1,9 p.p.
<b>Transformação</b>			
Empréstimos/Depósitos (particulares e sociedades não financeiras)	101,3%	100,1%	+1,2 p.p.

Calculado de acordo com a versão em vigor da Instrução n.º 16/2004